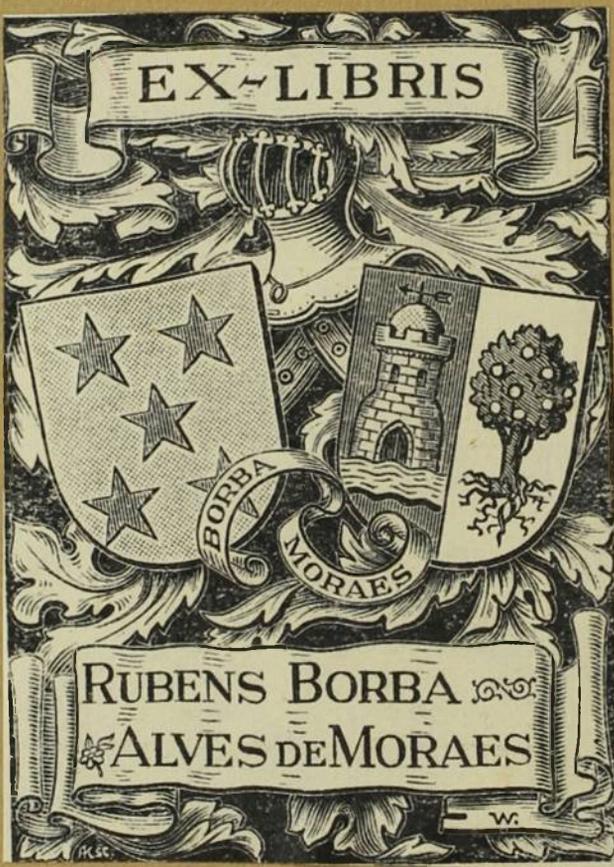


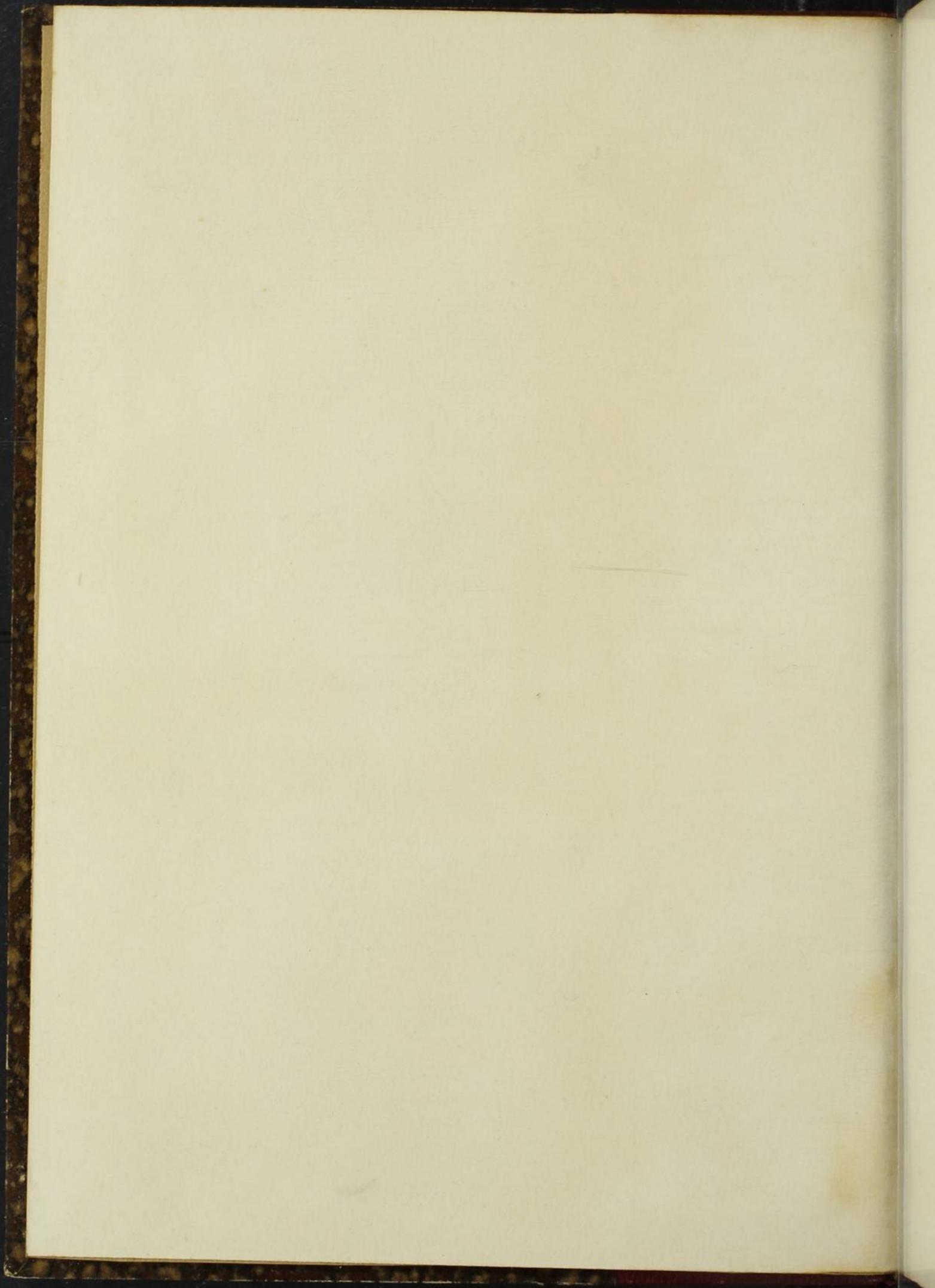


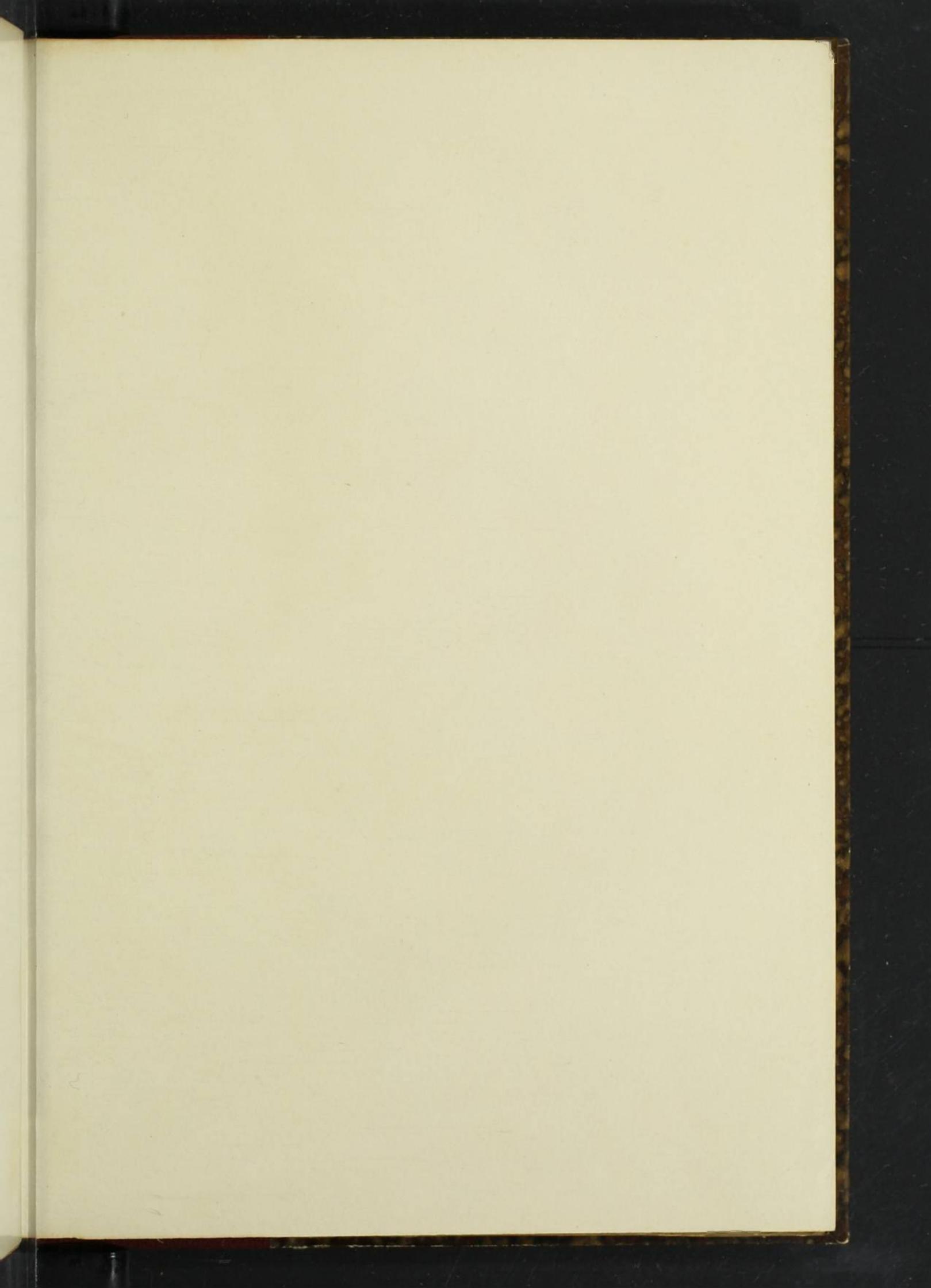
EX-LIBRIS

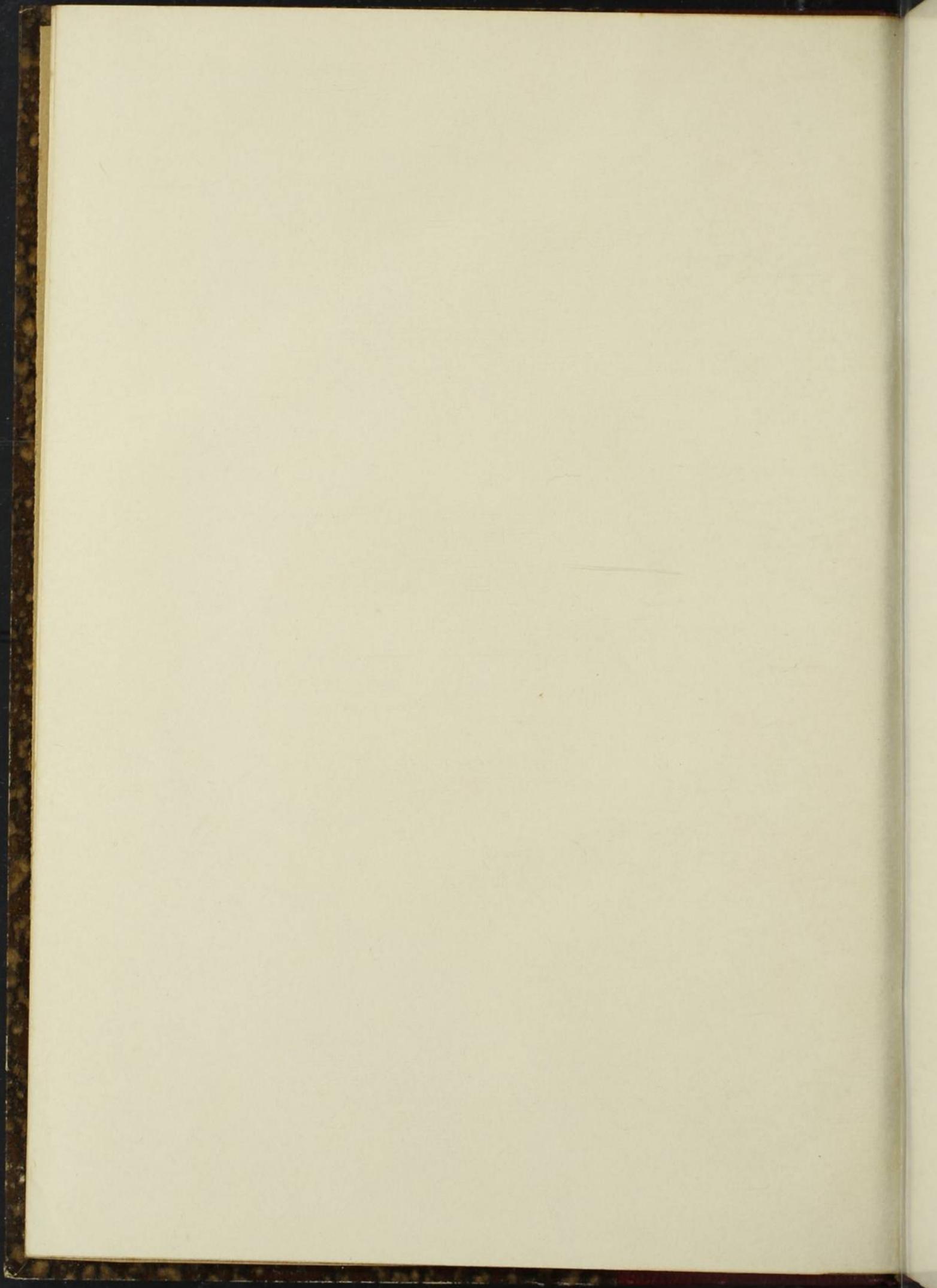


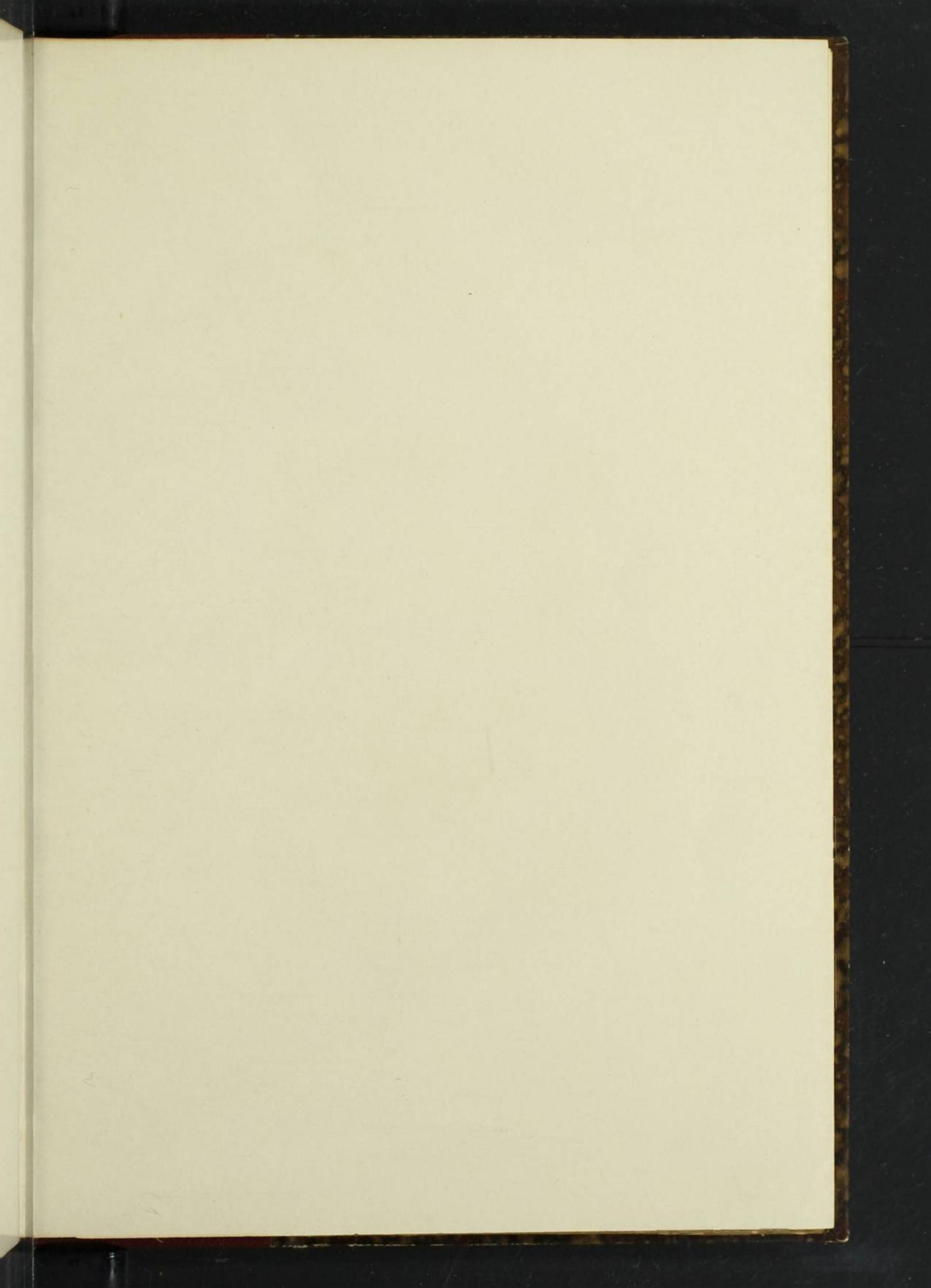
RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

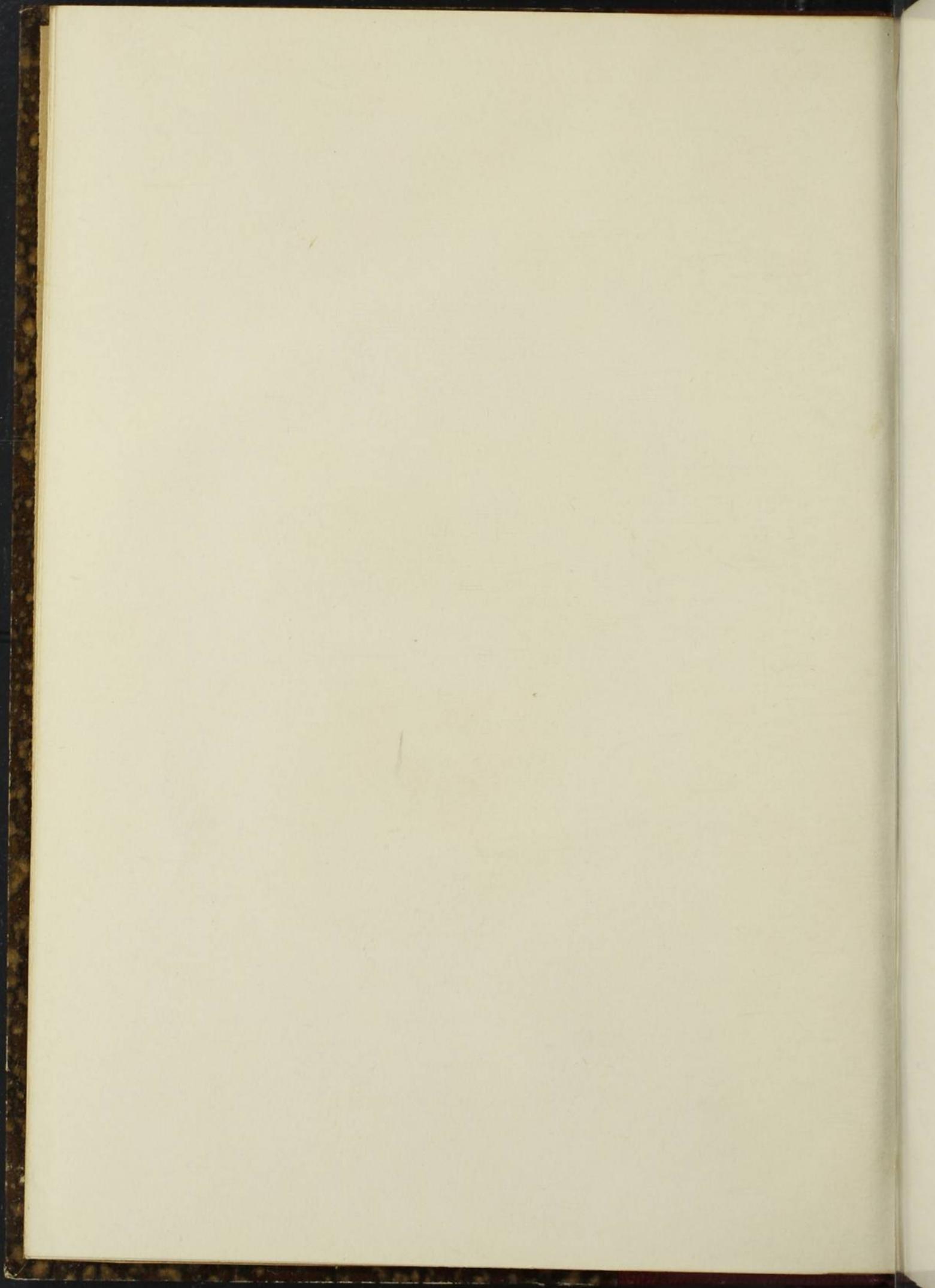




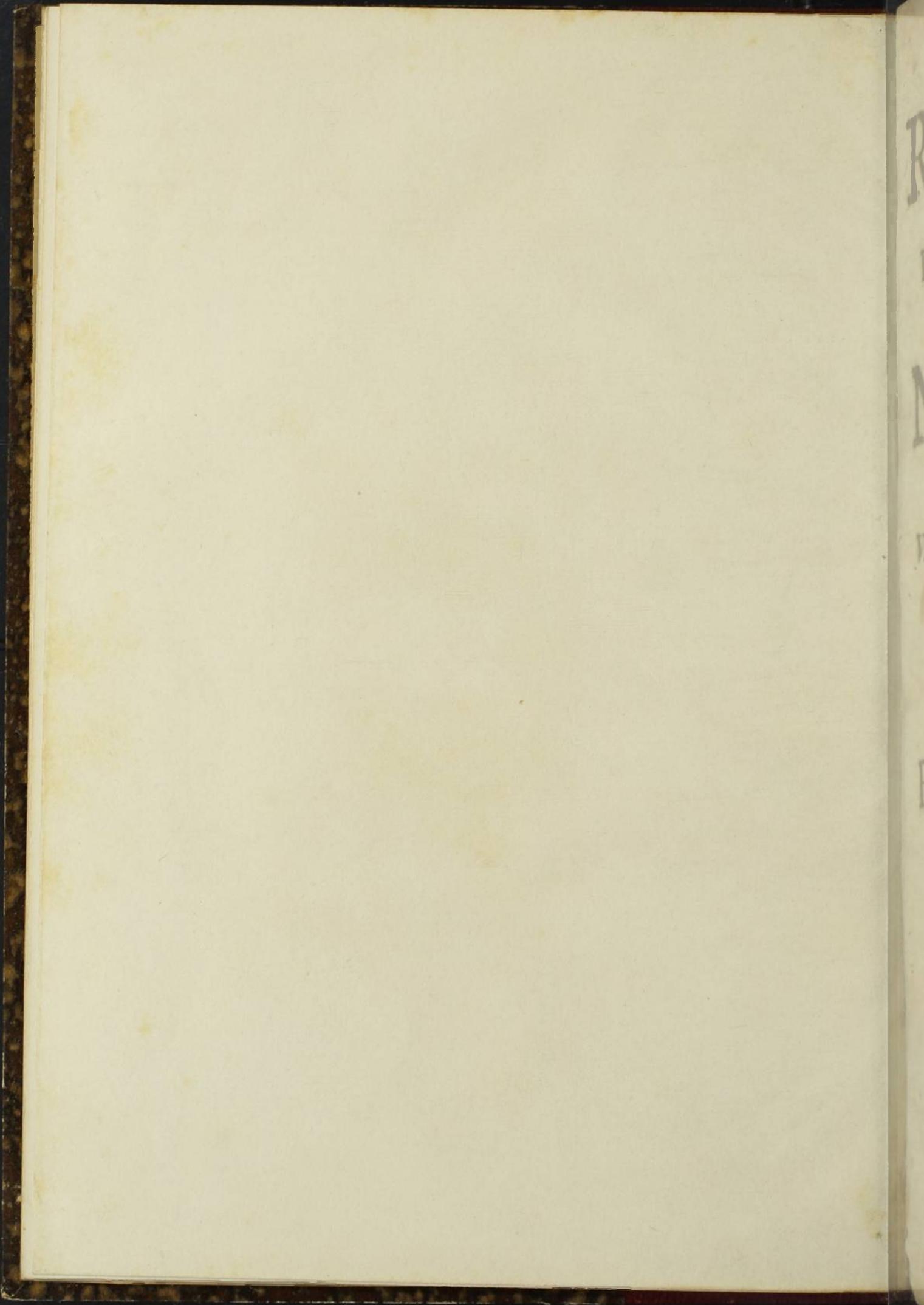












NOVA  
RELACAO

Do lamentavel naufragio, que se experi-  
mentou em a Nao

N. SENHORA  
DA GLORIA.

Vindo da Bahia por Comboy da Frota pa-  
ra Lisboa; naufragou em 24. do mez  
de Fevereiro de 1752. vindo pelas  
Ilhas de Cabo Verde sendo Com-  
dante.

FRANCISCO SOARES  
DE BULHOENS.



CATALUMNA:

En la Imprenta de Francisco Guevarz.

NOVA  
RELLACAO

Do Imperio de Portugal, por se cxiu  
ano em 1750

N. SENHORA  
DA GLORIA

Vindo da Bahia por Composto de Frotas pa-  
ra Lisboa, no anno em 24 de maio  
de Fevereiro de 1751. vindo pelas  
Ilhas de Cabo Verde tendo Com-  
dante

FRANCISCO SOARES  
DE BUENOS AIRES



CATALUMINA

En la Imprenta de Francisco Guevara

V

O's que por mar, e terra descuidados,  
caminhaes nos perigos dezatentos,  
augmentando os delitos, e peccados,  
sendo Inferno os seus tormentos.

Escutai hum pouco os meus lamentos,  
nascidos da Jactura lastimoza,  
de hum lenho ouvado,  
de hum Nao pompoza.

Lamenta o mundo em geral,  
Lamenta pois a triste sorte,  
Lamenta em fim porque a vida;  
está posta nas mãos da morte.

Lamentai almas catholicas,  
esta tragedia, não por historia;  
o lamentavel fim, que teve,  
a Nao Senhora da Gloria.

Nao por todos aclamada,  
amillhor, que El Rey tinha;  
e por tal foi nomeada,  
para Comboyo da Bahia,

Là na ribeira das Naos,  
estando ella dado fundo,  
com receyos, que pudece,  
correr os mares do mundo.

Porque como era velha,  
se poz a votos hum dia,  
por se não ariscar nella,  
os cabedais da Bahia.

Toda a Mestrança foy ver,  
e seu voto foraõ dar,  
se a Nao podia vencer,  
esta viagem no mar.

Dezia o Mestre Inglez,  
 que a sua consciencia,  
 dezenarregava, talvez;  
 falase com bem purdencia.

Como tambem a Melstrança,  
 julgaraõ que não podia,  
 a Nao hir para à Bahia,  
 se não com muita bonança.

Hum, e outro, que não digo,  
 nenhuma conta me faz,  
 deraõ voto de improvizo,  
 que ainda estava capaz.

E que para Navegar,  
 hia logo promptamente;  
 confertala deligente,  
 para depois a crenar.

Crueldade semelhante,  
 no mundo não pôde haver;  
 que no mar a Nao, e gente,  
 se fosse toda perder.

Muita gente reciou,  
 o nella hir embarcar;  
 que até o proprio Commandante,  
 tambem se quiz escuzar.

Augmentaraõ-lhe a duença,  
 segundo se experimentou;  
 pois o payol sem detença,  
 do meirinho se alagou.

Deu-se parte ao Commandante;  
 da novidade, que havia,  
 mandou logo fielmente,  
 ver por donde agoa fazia.

Em fim por entre as busardas,  
 se achou toda a mal hora;  
 que vinha de fós em fóra;  
 agua correndo abraçadas.

(52)  
Na referida parage,  
entrava em demasia;  
mas o bom do calafate,  
ao Commandante dizia,  
Que em estando mais bonança;  
por fóra a taparia,  
e compraxadas de chumbo;  
bem tapada ficaria.

E sempre a dar as bombas,  
cs moços, e artilheiros,  
naõ podendo com o trat alho;  
foraõ tambem marinheiros.

Hia sempre em augmento,  
nenhuma pinga esgutava,  
mas o bom do calafate,  
ao Commandante enganava.

Quando deitavaõ o plumo,  
aver a agoa que fazia,  
era sempre huma porçaõ;  
a mais elle encobria.

Tambem as bombas de roda;  
foy toda a Infantaria,  
sem nunca as largar das mãos;  
nem de noite nem de dia.

Quando foy o sexto dia,  
agoa hia de tal forte;  
armou-se tambem gamota;  
pelo risco que corria.

Até que vieraõ dizer,  
ao nosso Commandante;  
que no payol da farinha;  
entrava agoa bastante.

Toda agente esmureceu,  
genia, e suspirava,  
de ver que por toda a Nao,  
tanta agoa nos entrava.

ER

Estava a Nao de tal sorte,  
 agora quero explicar,  
 que se estava apartando;  
 tudo fora de seu lugar.

Ainda os proprios fogoens,  
 adonde se fazia o comer,  
 hiaõ cahindo os baldoens;  
 isto naõ he encarecer.

Tambem os melmos baileos,  
 de seu lugar se hia apartando;  
 mas a Virgem Mãy de Deos,  
 por nós estava orando.

Tratou logo o Commandante,  
 à frota fazer sinal,  
 para vir logo a Mestrança;  
 ver da Nao tamanho mal.

Naõ vieraõ mais que oito,  
 depois, que todos entraraõ;  
 tanto que viraõ a Nao,  
 de sentimento pasmaraõ.

Responderaõ ao Commandante,  
 que trata-se sem demora,  
 salvar os cofres del-Rey,  
 e pôr agente da Nao fóra.

Mandou logo o Commandante,  
 de tudo hum termo fazer:  
 para com elle responder,  
 ao Senhor Marquez de Abrantes.

E tambem ao Soberano,  
 aquem deve responder,  
 a causa que ouve, e damno,  
 para assim se porceder.

Em dia de S. Mathias,  
 se fez à frota final,  
 para virem escaleres,  
 cofres, e gente salvar.

Estava muito brabo o mar,  
 ainda durava o tempo,  
 bem nos quiz atropelar,  
 este taõ soberbo vento.

Só nove obedeceraõ,  
 ao final, que se fazia,  
 os mais nem caso fizeraõ,  
 andavaõ à reveria.

Com balas se lhe atirou,  
 quatro tiros sem mentir,  
 sem nenhunt se resolver,  
 ainda aquererem vir.

Os outros que acodiraõ,  
 o primeiro, que chegou,  
 o do Gasparinho viraõ,  
 que a nada reciou.

Os mais que foraõ chegando  
 naõ se podendo escuzar;  
 para os cofres del-Rey,  
 combrevidade salvar.

Tanto que o escaler chegou,  
 se meteo logo o primeiro;  
 e o Commandante mandou,  
 Officiaes verdadeiros.

E com elle hum Capitaõ;  
 Manoel Gomes por final;  
 dando em tudo execuçaõ;  
 pois era o principal.

Logo no escaler segundo,  
 se meteo o outros, cofre;  
 com perigo de hir o fundo;  
 e agente do da morte.

Com este o Escrivaõ,  
 como fiel del-Rey,  
 pois tinha de obrigaçaõ,  
 por Justiça, e por Ley.

No terceiro, que chegou,  
 escaler da Almeirante,  
 hum dos cofres se embarcou;  
 por ordem do Commandante.

E tambem logo hum Alferes,  
 para o Comboyar seguro,  
 pois naõ estiveraõ livres,  
 de hirem todos a fundo.

Embarcou o cofre quarto,  
 e com elle hum Tenente;  
 salvando só o seu fato,  
 com os cofres juntamente.

Embarcou tambem o quinto,  
 e com elle hum Sargento,  
 pois só levava susinto,  
 hum sacco a salvamento.

Os mares eraõ taõ grossos,  
 do temporal existente,  
 que dois escaleres novos,  
 se perderaõ em continente.

Morreraõ tres affogados,  
 que nelles vinhaõ remando,  
 Deos lhe perdoe os peccados,  
 se elles estaõ penando.

Por fim todos rffogados,  
 se viraõ naquelles mares;  
 que pareciaõ diabos,  
 que andavaõ pelos ares.

Os cofres só eraõ cinco,  
 logo da Nao se tiraraõ,  
 todos para o Gasparinho,  
 com bem perigo os levarãõ.

Deu? ordem o Commandante,  
 que viessem sem tardar,  
 para que sem mais demora  
 agente virem salvar.

Os marinheiros senhores,  
logo todos abalarão,  
forão-se pôr em seguro,  
e a Nao dezempararão.

Naõ forão os redadeiros,  
no que toca à Meistrança,  
que por fugirem da dança,  
forão elles os primeiros.

Pobres de alguns artilheiros,  
e toda a Infantaria,  
que nunca largarão as bombas,  
nem se quer huma Ave Maria.

Com a preça com que agente,  
se queria ir embarcando,  
alguns se hiaõ a fogando,  
podendo ser livremente.

He preciso declarar,  
o mais que me esquecia,  
que as Almas toda via,  
todas forão ver o mar.

Que os escaleres a Nao,  
naõ chegavaõ a remar,  
mas a gente a nadar,  
os tomavaõ com hum pao.

Alguns por cabo deitavaõ,  
os seus corpos ao mar,  
que os queria tragar,  
com bem risco os salvavaõ.

Muito mais dó me metia,  
o ver eu morrer a muitos,  
que queriaõ ir juntos,  
a Nao mesmo os sumergia.

Quem naõ sabia nadar,  
era infalivel morrer,  
se os naõ vinhaõ seccõner,  
os escaleres no mar, B

Alguns Nivios Mercantes,  
 ó largo sem acodirem,  
 os escaleres sem virem,  
 vendo touros de palanques.

Naõ sey que desculpa deraõ,  
 de taõ grande tirannia,  
 hum escaler se naõ via,  
 só huns poucos, que vieraõ.

Naõ sey como neste dia,  
 se pode vencer no mar,  
 seiscentas Almas passar,  
 se differ mais naõ mentia.

Onze foraõ os desgraçados,  
 que a fogados morrerãõ,  
 pois esperar naõ quizerãõ,  
 por escaleres salvalos.

Mas em fim naõ ha querer,  
 para ninguem se escuzar,  
 tanto que se deitou bundo,  
 todos se foraõ embarcar.

Vamos nós ver a viagem,  
 taõ lastimosa, e sentida,  
 desta violenta Nao,  
 já julgada por perdida.

Em tres do mez de Abril,  
 sabiando da birra fóra,  
 sempre com o pençamento,  
 quando seria a tal hora.

Por fazer pouco volume,  
 em puchar pela memoria,  
 contarey tudo em ver lade,  
 por fim desta triste Gloria.

Para escrever a derrota,  
 naõ me dita o entendimento;  
 que a perdição desta frota,  
 me naõ fiz ter sufrimento.

Castamos nesta viagem,  
 só quarenta, e seis dias,  
 a dar fundo na paragem,  
 costumada, e sabida.  
 Muy perto de oito mezes,  
 estivemos na Bahia,  
 ao Conde o Commandante,  
 mil vezes lhe requeria.  
 Que detença era aquella,  
 que se queria hir embora,  
 o Conde lhe respondia,  
 quando fosse tempo, e hora.  
 Sim mandava deitar bando,  
 e tambem termo a signava,  
 dizendo, que ainda a frota,  
 não teria toda a carga,  
 E com toda a brevidade,  
 sem falta havia sahir,  
 mas em todo este tempo,  
 não acabou de fordir.  
 Aos calafates da Nao,  
 e tambem aos carpinteiros,  
 dizia o Commandante,  
 que vissem a Nao primeiro,  
 Mas como em todo o tempo,  
 estiveraõ trabalhando,  
 enganavaõ o Con mandante,  
 assim o hiaõ empalhando.  
 Que a Nao estava boa,  
 e capaz de navegar,  
 só por se lhe não tirar,  
 os fretes para Lisboa.  
 No que acima relato,  
 que sempre elles trabalharaõ,  
 muy bom dinheiro ganharaõ,  
 nos Navios do contrato.

Seguraraõ ao Commandante,  
 que estava a Nao muito boa,  
 para seguir muy constante,  
 viagem para Lisboa.

O Conde logo deu ordem,  
 hum bando mandou deitar,  
 que sem dilaçaõ nenhuma,  
 todos fossem embarcar.

Foi em oyto de Janeiro,  
 quando o bando se deitou,  
 logo agente embarcou;  
 e os Officiaes primeiro.

Em dez do corrente mez,  
 o bando foy declarado,  
 sahimos de barra fora,  
 já o tempo he chegado.

Fomos seguindo viagem,  
 com a legria notoria,  
 salvamos com sete peças,  
 a Senhora da Victoria.

Sahimos muyto contentes,  
 e puchando para o mar,  
 desviando-nos da terra,  
 para mais a segurar.

O vento era escago,  
 dezaseis dias gastamos,  
 para vencermos o cabo,  
 que bem nos custou safaruos.

Já a Nao fazendo agoa,  
 naõ era em demasia,  
 esgutava-se em huma ora,  
 nenhum susto nos metia.

Tinhaõ sempre por costume,  
 assim como amanhecia,  
 vir, os moços dar a bomba,  
 a ver agoa que fazia.

Para saber a verdade,  
 mais de huma hora a trabalhar,  
 suavaõ bem o tupete,  
 para a bomba esgutar.

Como não hia em augmento,  
 nenhum lusto nos metia,  
 ninguem se capacitou,  
 que tal fim a Nao teria.

Vespora de dia de Cinza,  
 tudo quero aqui contar,  
 o principio da ruina,  
 e no que veyo a parar.

Estava na proa o beque,  
 bem duente, e mal tratado,  
 já o mastro do traquete,  
 a ignora encostado.

Logo com grande cuidado,  
 remedio lhe foraõ dar,  
 e lhe foraõ a passar,  
 hum virador aroxado.

Tudo prantos, e gemidos,  
 e tudo eraõ clamores,  
 tudo ays, tudo suspiros,  
 confuzos com leus temores.

Já lutaõ os nadadores,  
 entre as trevas da morte,  
 cercados com seus horrores,  
 desta taõ infeliz sorte.

Huns lançando se pela proa,  
 outros deitando se ao mar,  
 para ver se desta sorte,  
 se poderiaõ salvar.

Da poupa até à proa,  
 estava chea de gente,  
 para salvarem as vidas,  
 cada qual mais deligente,

Os plantos tão lastimozos,  
 que toda a gente fazia,  
 era dor do coração,  
 a quem quer que os ouvia.

Cessem os plantos, e lagrimas,  
 cessem de todo os temores,  
 cuidemos na salvação,  
 demos a Deos os louvores.

Deos foy o que nos livrou,  
 e a Virgem Mãy de Deos,  
 nos milagres que obrou,  
 em nós como filhos seus.

A pobre da Infantaria,  
 tanto, que as bombas largaraõ.  
 elles, e os Officiaes,  
 logo o portaló buscaõ.

Foraõ sahindo com conta,  
 por não cahirem ao mar,  
 mas não puderaõ escapar,  
 o sacco da sua roupa.

Trataraõ de verem todos,  
 como se haviaõ salvar,  
 pois no que toca ao fato,  
 delle foy herdeiro o mar.

Naõ posso tal tolerar,  
 que houvesse hum Mandante,  
 que a roupa desta gente,  
 manda-se lançar ao mar.

Quem usa tal tyrannia,  
 não parece ser christaõ,  
 pois nenhuma o perçaõ,  
 a Nao a roupa fazia.

Em fim já chegada a noyte,  
 a inda o escaler andava,  
 por mandado do Commandante,  
 ver se mais gente achava.

No outro dia ao amanhecer,  
por se não queter fiar,  
tornou lá o escaler,  
ver se alguém podia achar.

E como estava a Nao,  
bastantemente em juada,  
este no nosso escaler,  
se foy pondo em retirada.

Tanto que agente passou,  
para os Navios da frota,  
logo se vio a derrota,  
que este successo cauzou.

Cada hum sintia tanto,  
o pouco ou muito que trazia,  
que lagrimas não vertia,  
pois tudo era hum pranto.

Tenho eu já dado fim,  
segundo a pouca memoria,  
da desgraca da viagem,  
que teve a nossa Nao Gloria.

Ainda haverá eminentes,  
que se atreverão a julgar,  
de cores que lá no mar,  
se achão muy diferentes.

Aquelle que deu o voto,  
com sua sabedoria,  
bem he que viesse ver,  
a Cidade da Bahia.

E então conheceria,  
o erro que tinha feito,  
o que he logo veria,  
fazer do torto direito.

Esta Relação sómente,  
quero dar porque escapamos,  
de morrermos a fogados,  
e a Nao com toda a gente.

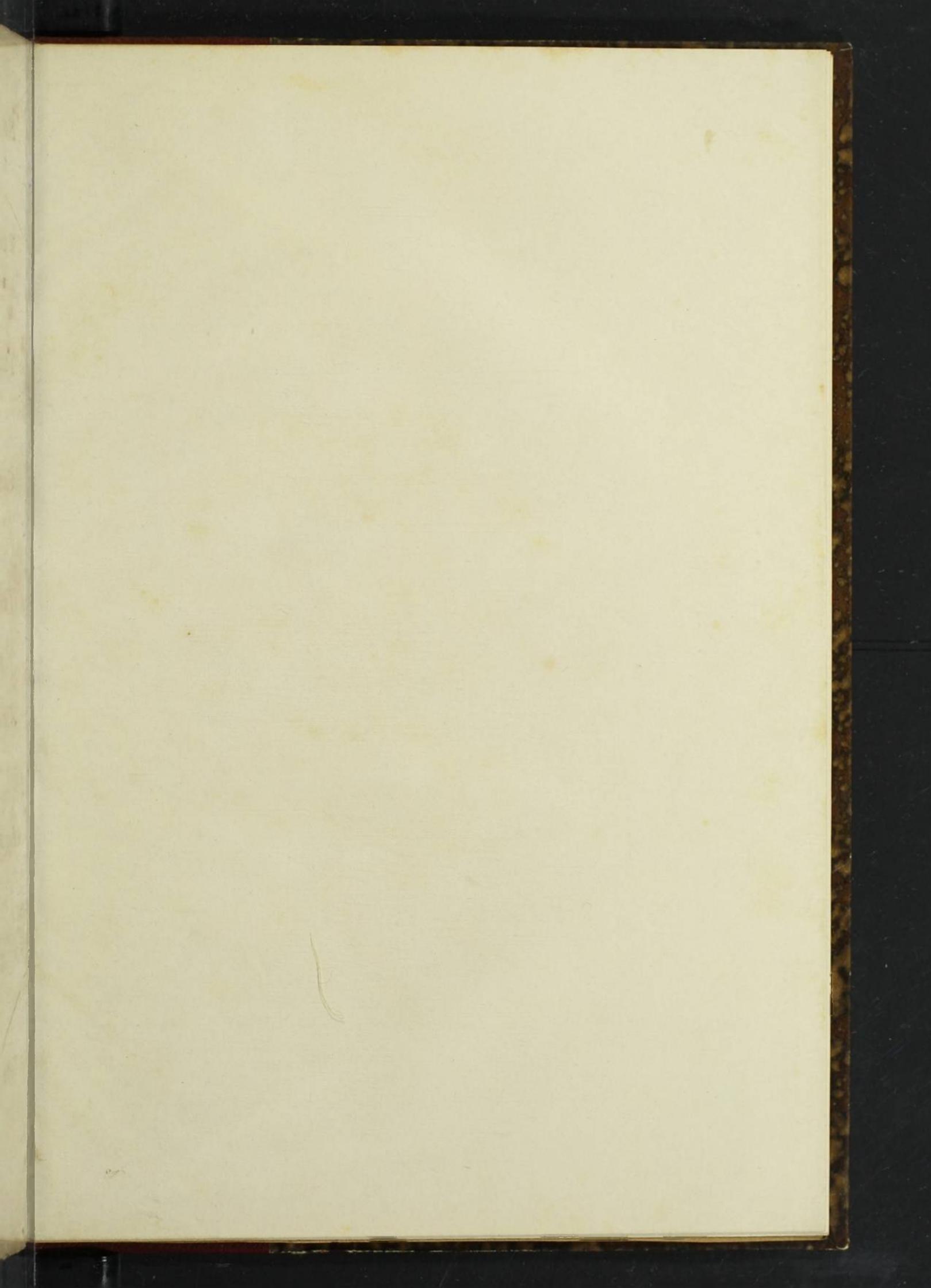
( 16 )

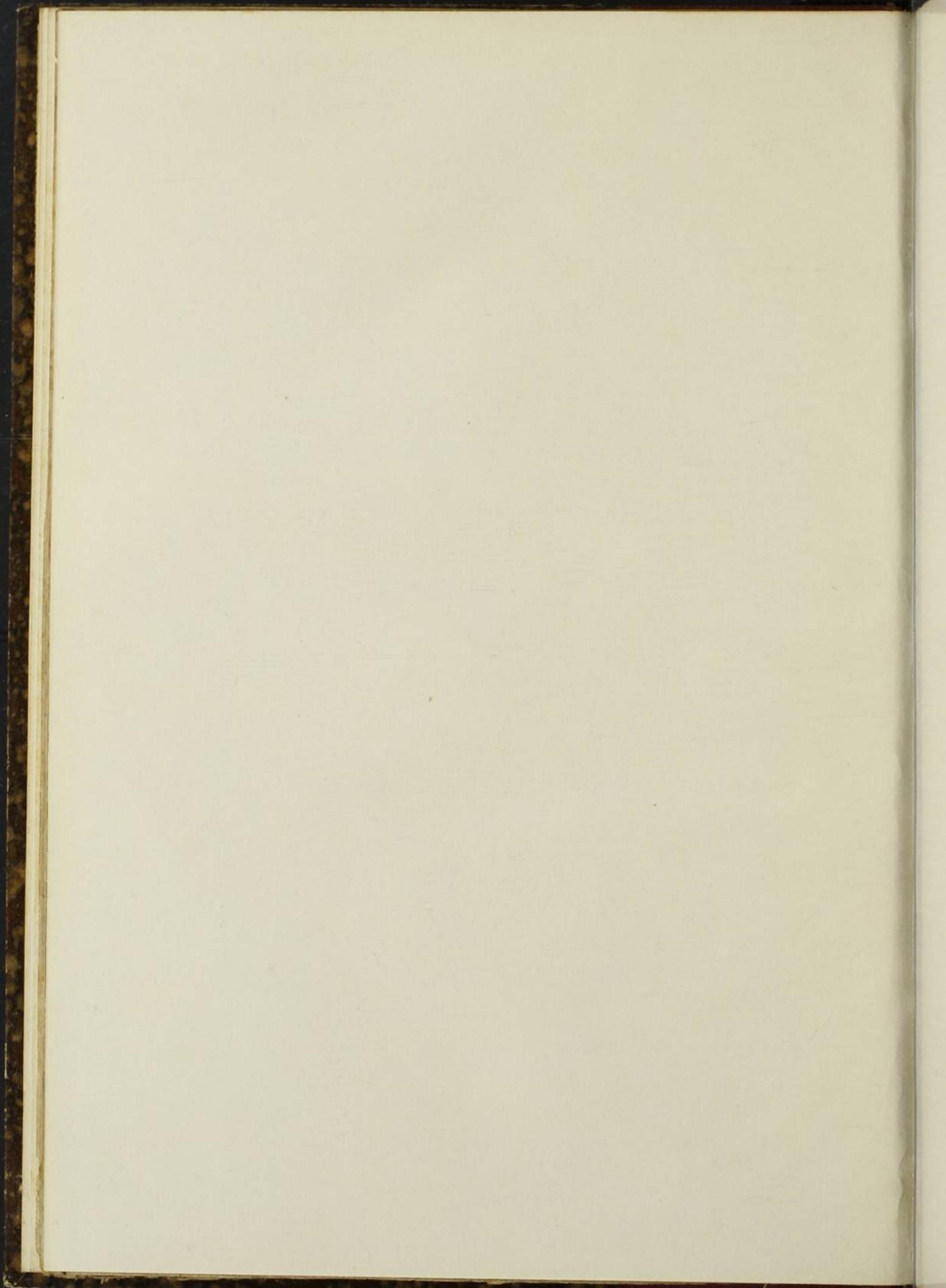
No segundo mez do anno,  
aos vinte quatro dias,  
em dia de S. Mathias,  
experimentamos o damno.

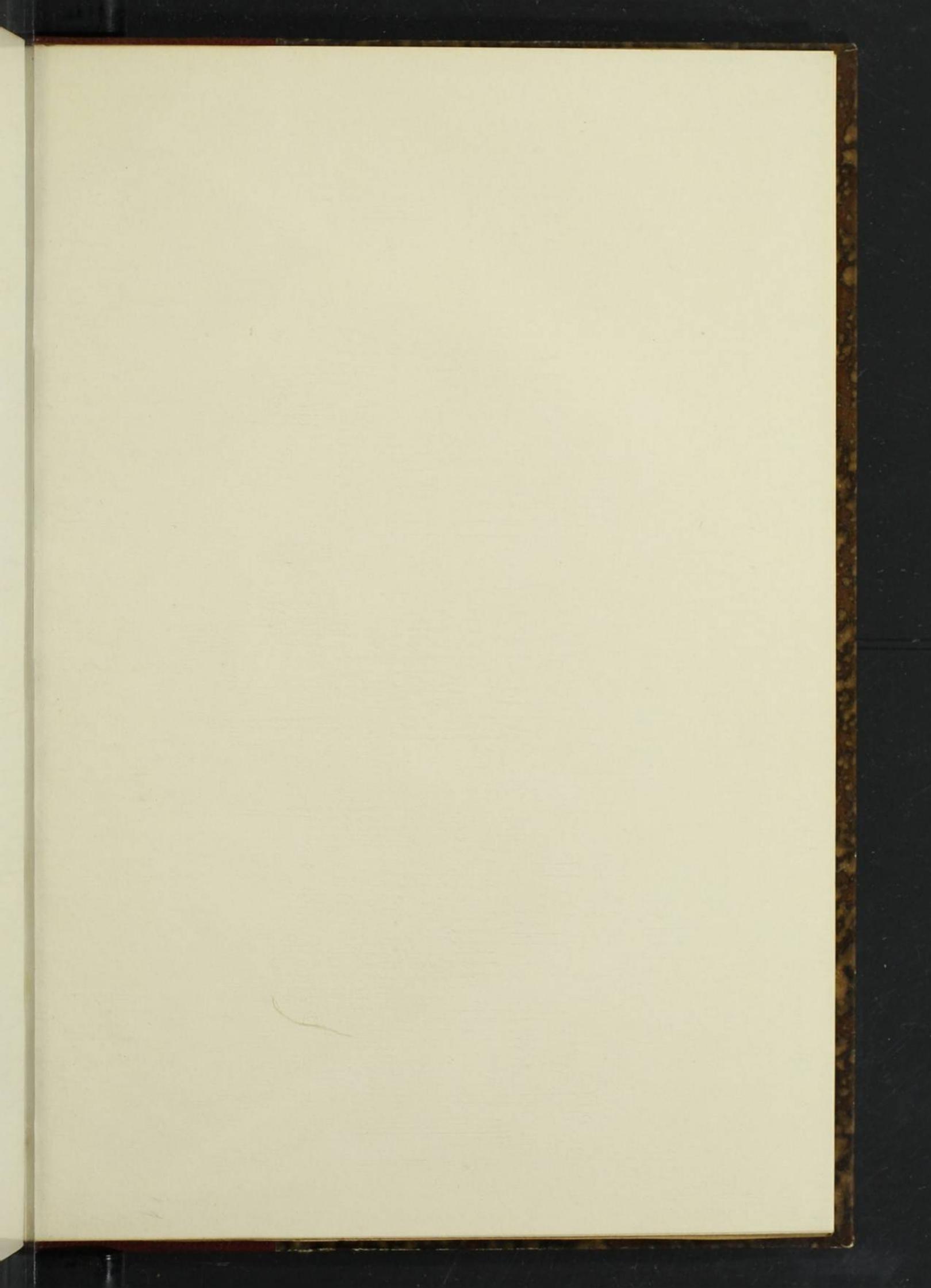
Naõ pertendo creticar,  
nem taõ pouco engrandecer,  
que quem no mundo quer viver,  
ha de ver, ouvir, e calar.

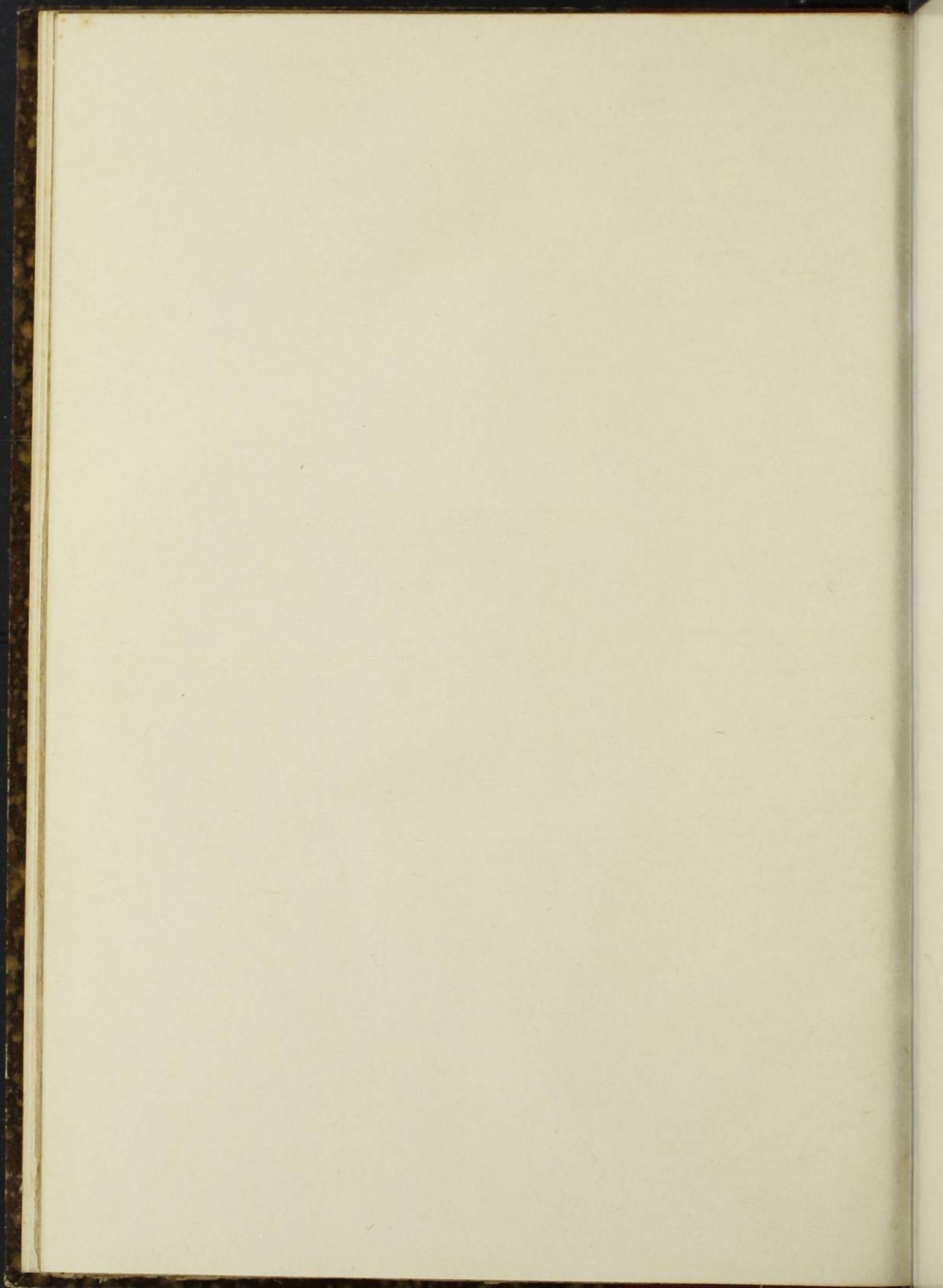
Acabou se a soberba,  
a çabou-se a vangloria,  
acabou-se a inveja,  
deu fim a triste Nao Gloria.

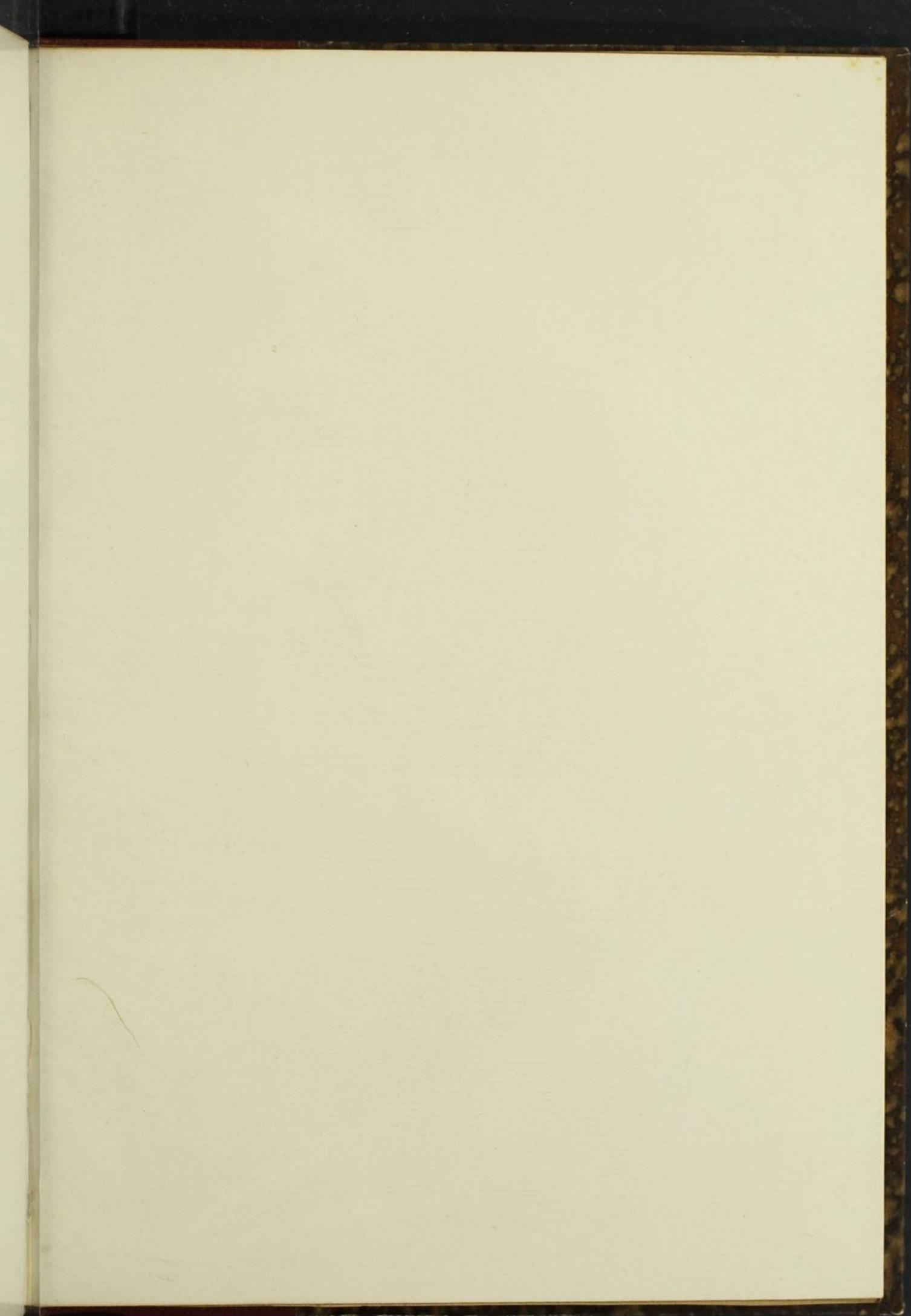
**FIM.**











010355

